

Agronomia

Produção de ramas e eficiência do uso de água de diferentes genótipos de batata-doce sob estresse hídrico

Arthur de Carvalho Moretto - 10º módulo de Agronomia, UFLA, Bolsista Fapemig.

Valter Carvalho de Andrade Junior - Professor do departamento de Agricultura, UFLA. - Orientador(a)

Luis Felipe Lima e Silva - Pós-doutorando, UFLA, bolsista convênio FAPEMIG.

Antonio Jorge Viegas Taula - Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM), Cidade de Maputo, Moçambique.

Igor César da Costa - 6º módulo de Agronomia, UFLA, Bolsista Fapemig.

Orlando Gonçalves Brito - Técnico, Departamento de Agricultura, UFLA.

Resumo

A batata-doce (*Ipomoea batatas* L.) é uma cultura valiosa, tanto pelas raízes quanto pelas ramas, que apresentam elevado valor nutritivo e diversas aplicações. Na alimentação animal, as ramas são uma alternativa viável e econômica como forragem, e, para o consumo humano, são ricas em fibras, vitaminas e minerais. Além disso, as ramas têm potencial em bioenergia e compostagem, destacando-se como um recurso multifuncional e sustentável na agricultura. No entanto, existe uma lacuna na literatura sobre a produção de ramas de batata-doce sob condições de estresse hídrico. Embora a cultura seja bem adaptada a diferentes condições ambientais, há poucas informações sobre a quantidade e a qualidade das ramas produzidas sob estresse hídrico. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de ramas de diferentes genótipos de batata-doce sob estresse hídrico. O experimento foi realizado no Setor de Olericultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em casa de vegetação, utilizando delineamento inteiramente casualizado (DIC) com três repetições. Cada parcela consistiu em um vaso de 9 dm³. Foram avaliados 30 clones de batata-doce submetidos a uma condição de estresse hídrico de 75% da capacidade de campo. A produção total de massa fresca e de massa seca das ramas foi avaliada por dm³ de água disponibilizada. Os dados foram submetidos à análise de variância, e, quando significativo, os efeitos dos genótipos foram comparados pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância. Na produção de massa fresca, a análise revelou oito agrupamentos distintos, com quatro variedades se destacando significativamente. As variedades que mais se sobressaíram, em ordem crescente, foram 2020-ufvjm42-1476, Olga, Uruguaiana e, por último, 2018-19-464, que apresentou o melhor desempenho, produzindo 73,53% a mais de massa fresca que a variedade Uruguaiana, a segunda colocada. Em termos de massa seca, os genótipos Super Margaret, Uruguaiana, Olga e 2018-19-464 foram os que mais produziram, mas a análise estatística não indicou diferença significativa entre eles. Isso sugere que a conversão da biomassa em massa seca foi semelhante para todos os genótipos testados, independentemente das variações na produção de massa fresca. Conclui-se que o estresse hídrico afetou a produção de massa fresca das ramas de batata-doce, com o genótipo 2018-19-464 se destacando, produzindo em média 24 gramas por dm³ de água.

Palavras-Chave: *Ipomoea batatas*, bioenergia, seca.

Instituição de Fomento: Fapemig

Link do pitch: <https://youtu.be/sXuxHMAYQxQ>